

PROGRAMA “PROFESSORAS PRETAS”: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PERMANÊNCIA NO FUTEBOL DE MULHERES

“Black Women Teachers” Program: professional development and retention of women in football

Beatriz de França Alves¹

Ivalda Kimberlly Santos Portela²

Cristiano Mezzaroba³

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão⁴

Resumo

O presente trabalho aborda o programa “Professoras Pretas”, iniciativa da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) voltada à formação de mulheres negras no futebol. A pesquisa parte da compreensão de que o futebol é um espaço historicamente marcado por desigualdades étnico-raciais e de gênero, especialmente no acesso e na permanência de mulheres negras em cargos de liderança técnica. Nosso objetivo é compreender sua contribuição para a formação profissional e permanência de mulheres no futebol. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, que utiliza a análise documental e a análise narrativa a partir de um material audiovisual disponível no *YouTube*, no qual participantes do programa compartilham suas trajetórias, desafios e experiências no campo esportivo. Os resultados evidenciam que o programa atua não apenas na ampliação do acesso à formação, mas também no fortalecimento da permanência, da representatividade e do sentimento de pertencimento dessas mulheres no futebol. Conclui-se que iniciativas como o “Professoras Pretas” são fundamentais para o enfrentamento das desigualdades estruturais e para a construção de um futebol mais inclusivo e democrático.

Palavras-chave: Professoras Pretas; Futebol de Mulheres; Formação Profissional.

Abstract

This study addresses the “Black Women Teachers” Program, an initiative developed by the Brazilian Football Confederation (CBF) aimed at the professional development of Black women in football. The research is grounded in the understanding that football has historically been marked by racial and gender inequalities, especially regarding the access and permanence of Black women in technical leadership

¹ Universidade Federal da Bahia Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7963-385X>. E-mail: beatriz.franca090@gmail.com.

² Universidade Federal da Bahia Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5969-8015>. E-mail: kportela44@gmail.com.

³ Universidade Federal de Sergipe Orcid: <https://orcid.org/0000000342140629>. Email: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br.

⁴ Universidade Federal da Bahia Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1924-1720>. E-mail: bruno.abrahao@ufba.br.

positions. The objective of this study is to understand the contribution of this program to the professional development and retention of women in football. Methodologically, this is a qualitative, descriptive-exploratory study that employs document analysis and narrative analysis based on audiovisual material available on YouTube, in which participants share their trajectories, challenges, and experiences within the sports field. The findings indicate that the program contributes not only to expanding access to professional training, but also to strengthening the permanence, representativeness, and sense of belonging of these women in football. It is concluded that initiatives such as the “Black Women Teachers” Program are fundamental for confronting structural inequalities and for building a more inclusive and democratic football environment.

Keywords: Black Women Teachers Program; Women’s Football; Professional Development.

Introdução

Em 2022, foi lançado pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) o programa “Professoras Pretas”, com o objetivo de ampliar a presença de mulheres negras em espaços de liderança técnica e pedagógica no futebol, oferecendo formação, apoio pedagógico e articulação com redes do campo esportivo. A formação contempla conteúdos técnicos e educacionais relacionados ao futebol, enquanto o apoio pedagógico e a articulação de redes visam favorecer a inserção, o desenvolvimento profissional e a permanência dessas mulheres em um espaço tradicionalmente marcado por barreiras estruturais. Nesse sentido, a iniciativa se apresenta como uma importante estratégia de enfrentamento das desigualdades estruturais e de promoção da equidade de gênero e raça.

O futebol, que historicamente se constituiu como um espaço majoritariamente masculino, acaba refletindo e também reforçando desigualdades presentes na sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito às relações étnico-raciais e de gênero. Mesmo com a presença significativa de mulheres negras no esporte, sua inserção em cargos de liderança técnica ainda é bastante limitada. Isso evidencia processos de exclusão e invisibilização que não são recentes, mas que continuam estruturando esse campo. Os espaços de comando – gerenciamento de clubes, coordenação de equipes técnicas, cargos de treinadores etc. –, em sua imensa maioria, são ocupados por homens brancos, o que evidencia que o problema não está apenas no acesso, mas também nas condições de permanência e reconhecimento profissional.

Para compreender melhor esse cenário, é importante considerar que o racismo no Brasil não se manifesta de forma isolada, mas de forma ordinária (Conceição, 2023) e estrutural (Almeida, 2019). Ordinária, em função de sua manifestação no cotidiano, por meio de práticas sutis e naturalizadas, conforme argumenta Conceição (2023), o que se expressa em silenciamentos, exclusões e pequenas ações que dificultam tanto o ingresso quanto a permanência dessas mulheres nesses espaços. Estrutural, porque é o racismo participando dentro das instituições e na própria organização social, impactando diretamente no acesso e nas oportunidades e espaços de poder, de acordo com Almeida (2019). No futebol, isso se traduz na marginalização de mulheres negras, especialmente em posições de liderança.

No que se refere às relações de gênero, essa desigualdade se torna ainda mais evidente. O futebol foi historicamente construído como um espaço masculino, no qual a presença das mulheres, por muito tempo, foi negada ou desvalorizada. No Brasil, mais especificamente, o Decreto-Lei n. 3.199, de 14 de abril de 1941, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, foi o documento oficial que impediu as mulheres de jogar futebol, alegando “incompatibilidade” entre a “natureza feminina” e a prática futebolística. Foi apenas em 1983, coincidindo com o momento de redemocratização do país, que o futebol feminino passa a ser regulamentado, tornando-se uma prática legal em nosso país. Nesse sentido, conforme Goellner (2013), o esporte não deve ser compreendido apenas como reflexo das desigualdades sociais, mas como um espaço que também produz e reproduz essas diferenças, contribuindo para a construção de masculinidades e feminilidades. Quando articuladas às questões étnico-raciais, essas desigualdades se intensificam, colocando as mulheres negras em uma posição ainda mais vulnerável no campo esportivo.

No campo da Educação Física (EF), apesar das várias lacunas e dificuldades, a formação profissional vem sendo compreendida de maneira mais ampliada com a participação das Ciências Humanas na articulação com múltiplas temáticas e problemáticas, ultrapassando o espaço escolar e alcançando contextos como clubes, projetos sociais e instituições esportivas. Nesse sentido, atuar no futebol exige não apenas domínio técnico, mas

também competências pedagógicas, sociais e críticas. No entanto, a dimensão étnico-racial ainda aparece de forma limitada nesses processos formativos, contribuindo para a reprodução das desigualdades no campo profissional.

Essa lacuna formativa dialoga com reflexões de Oliveira e Abrahão (2025), que concluíram, a partir de entrevistas do técnico Roger Machado, que o futebol brasileiro ainda reproduz barreiras raciais que restringem o acesso da população negra aos espaços de comando e liderança. Com efeito, no futebol de homens há uma denúncia de discriminação racial que pretere homens pretos e prefere os brancos, o que culminou com uma ação semelhante: o “Programa Professores Pretos”. Ambos os programas convergem para o entendimento de que a formação profissional a partir de uma perspectiva antirracista é fundamental para enfrentar as desigualdades estruturais presentes no campo esportivo e ampliar as possibilidades de inserção, permanência e ascensão de profissionais negros aos cargos de liderança, prestígio e poder.

Quando se trata da mulher negra no futebol, ao preconceito racial soma-se também uma dimensão de gênero, marcada por valores sociais historicamente construídos, que desvalorizam e invisibilizam essas mulheres em diferentes espaços sociais e profissionais (Gonzalez, 1984). Nesse contexto, a inserção em espaços historicamente masculinizados como o futebol torna ainda mais evidentes as barreiras relacionadas ao reconhecimento, à permanência e à ocupação de cargos de visibilidade e liderança por mulheres negras. Diante desse cenário, este artigo parte da seguinte questão: qual a contribuição do programa “Professoras Pretas” para a formação profissional de mulheres negras no futebol e para a sustentação da permanência dessas mulheres em espaços de liderança historicamente excludentes? Nosso objetivo é compreender o papel deste programa nesse processo, problematizando as desigualdades étnico-raciais e de gênero, evidenciando a importância de criar condições institucionalizadas para que essas mulheres não apenas acessem, mas consigam se manter no futebol.

Método

Do ponto de vista metodológico, este estudo caracteriza-se como qualitativo, de caráter descritivo-exploratório, conforme Gil (2002), por buscar compreender as experiências e percepções de mulheres negras no campo do futebol. Como procedimento, foi utilizada a análise documental, nos termos de Triviños (1995), a partir de um material audiovisual disponível na plataforma *YouTube*, no qual a apresentadora Adja Andrade conduz uma conversa com participantes do programa “Professoras Pretas”. A escolha desse material se justifica por possibilitar o acesso às narrativas das próprias participantes, valorizando suas experiências e os sentidos atribuídos por elas às suas trajetórias.

De acordo com Gil (2002), a tipologia da análise documental é um tipo de pesquisa que utiliza materiais que ainda não receberam tratamento analítico aprofundado, permitindo ao pesquisador(a) interpretar documentos diversos a partir dos objetivos propostos pelo estudo.

Neste trabalho, o documento analisado consiste em uma *live* (encontro em forma de palestra que ocorre em formato remoto e digital) disponibilizada publicamente na plataforma *YouTube*, exibida no canal da TV FPFPE⁵ em 11 de agosto de 2025. A transmissão integra um programa mediado por Adja Andrade e contou com a participação de Keila Lima, Ana Clara Rosa e Isabela Andrade, mulheres negras contempladas pelo programa “Professoras Pretas”, iniciativa desenvolvida pela CBF.

Para a análise dos dados, foi adotada a Análise Narrativa (Muylaert *et al.*, 2014), entendida como uma abordagem que permite interpretar não apenas o que é relatado, mas também como as experiências são construídas e significadas pelas participantes. Conforme Muylaert *et al.* (2014), esse tipo de técnica analítica considera tanto o conteúdo das falas quanto a forma como são expressas, incluindo elementos como entonação, pausas e expressões, que contribuem para a compreensão de sentidos não explicitamente verbalizados. Além disso, conforme Rabelo (2011), a análise de narrativas se caracteriza pela

⁵ A TV FPFPE é o canal oficial da Federação Pernambucana de Futebol (FPF) na plataforma *YouTube*. Criado em 2013, o canal realiza transmissões ao vivo de competições organizadas pela entidade, abrangendo categorias profissionais, de base e do futebol feminino, além de disponibilizar entrevistas, programas e conteúdos relacionados ao futebol pernambucano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0ss6BGRNK7A>. Acesso em: 22 de abril de 2026.

articulação entre a interpretação do(a) pesquisador(a) e a valorização da voz do(a) informante, reconhecendo a centralidade das experiências vividas na construção do conhecimento.

A escolha do material audiovisual se justifica pela possibilidade de acessar as narrativas produzidas pelas próprias participantes acerca de suas experiências pessoais e profissionais no futebol. Além disso, o uso da *live* como fonte documental permite compreender não apenas os conteúdos expressos verbalmente, mas também elementos simbólicos presentes nas falas, como emoções, pausas, entonações e expressões corporais, ampliando as possibilidades interpretativas da pesquisa qualitativa.

O programa “Professoras Pretas” foi escolhido como objeto de investigação por se constituir como uma iniciativa voltada especificamente para a formação e fortalecimento da presença de mulheres negras em espaços de liderança técnica no futebol. Assim, analisar as narrativas das participantes possibilita compreender de que maneira políticas de inclusão e ações afirmativas contribuem para ampliar o acesso, a permanência e a representatividade dessas mulheres em um campo historicamente masculinizado e racialmente excludente.

Para a produção dos dados, realizou-se inicialmente a escuta integral da *live*, seguida da transcrição das falas consideradas mais significativas para os objetivos do estudo. Após esse processo, as narrativas foram organizadas e sistematizadas a partir de aproximações temáticas identificadas ao longo da análise. Entre os principais eixos construídos destacam-se:

- (1) desigualdades étnico-raciais e de gênero no futebol;
- (2) acesso à formação profissional;
- (3) permanência em cargos técnicos;
- (4) representatividade e liderança; e,
- (5) fortalecimento, pertencimento e resistência.

A interpretação dos dados foi articulada ao referencial teórico da pesquisa, especialmente às contribuições de Almeida (2019), ao discutir o

racismo estrutural; de hooks⁶ (2013) e Gonzalez (2020), no que se refere às experiências de mulheres negras e aos processos de resistência; de Goellner (2013), ao problematizar o esporte como espaço de produção de desigualdades de gênero; e de Bourdieu (2007), ao compreender as relações entre capital econômico, cultural e social na inserção em espaços de poder e prestígio. Por se tratar de uma pesquisa realizada a partir de material audiovisual de acesso público, disponibilizado em plataforma digital aberta, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, buscou-se preservar a integridade das falas das participantes, respeitando seus contextos de produção e utilizando os relatos exclusivamente para fins acadêmicos.

O Programa “Professoras Pretas”: breve descrição

A *live* analisada foi exibida no canal da TV FPFPE em 11 de agosto de 2025, integrando um programa apresentado por Adi Jandad. No episódio, participam Keila Lima, ex-atleta de futebol e futsal, que atualmente atua como treinadora nas categorias de base do Recife; Ana Clara Rosa, ex-atleta de futsal e futebol de campo; e Isabela Andrade, professora de EF com atuação no futsal e na preparação física. As três participantes são mulheres negras contempladas pelo programa “Professoras Pretas”, iniciativa da CBF em parceria com os projetos CBF Transforma e Conmebol *Evolución*.

O Programa Professoras Pretas estrutura suas ações a partir de três eixos principais: formação, apoio pedagógico e articulação em rede. Por meio de cursos, encontros formativos e espaços de diálogos, a iniciativa busca qualificar mulheres negras para atuação no futebol, ao mesmo tempo que promove o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de vínculos entre profissionais e instituições do campo esportivo. Dessa forma, o programa procura não apenas ampliar o acesso dessas mulheres a espaços de liderança técnica e pedagógica, mas também contribuir para sua permanência e desenvolvimento profissional. É nesse contexto que se insere o episódio

⁶ A autora adotava o pseudônimo bell hooks grafado em letras minúsculas como uma escolha política, buscando deslocar a atenção de sua figura pessoal para suas ideias e produções intelectuais.

analisado nesta pesquisa, que reúne participantes do programa para refletir sobre suas trajetórias, desafios e experiências no futebol.

Gravado no estúdio da Uninassau, com apoio institucional da própria instituição, o encontro se configura como um espaço de compartilhamento de trajetórias, desafios e expectativas no processo de formação de treinadoras. A partir de uma perspectiva narrativa, a *live* evidencia o futebol como um campo historicamente atravessado por desigualdades étnico-raciais e de gênero, ao mesmo tempo em que revela possibilidades de transformação social, inclusão e ampliação da representatividade de mulheres negras em posições de liderança.

A narrativa construída ao longo da conversa se desenvolve a partir das experiências pessoais e profissionais das participantes, evidenciando os caminhos percorridos até o ingresso no programa. Esses relatos revelam trajetórias marcadas por obstáculos, inseguranças e dificuldades de acesso, mas também por expectativas, conquistas e processos de fortalecimento. Nesse sentido, as experiências narradas dialogam com as reflexões de bell hooks (2013), ao destacar a centralidade da experiência vivida na produção de saberes e na afirmação de identidades historicamente marginalizadas.

Ao longo das narrativas, torna-se recorrente a percepção sobre a baixa presença de mulheres, especialmente mulheres negras, em cargos técnicos, tanto no futebol de alto rendimento quanto em contextos amadores. Essa ausência é significada pelas participantes não como algo pontual, mas como parte de trajetórias atravessadas por desigualdades estruturais que historicamente limitaram o acesso a espaços de formação e liderança. Essa compreensão dialoga com as contribuições de Bourdieu (2007), ao evidenciar como o acesso a esses espaços é mediado por diferentes formas de capital, econômico, social e cultural, distribuídas de maneira desigual nos mais variados espaços sociais – por conseguinte, também no campo esportivo.

Outro elemento que atravessa as narrativas diz respeito às barreiras financeiras associadas à formação profissional. Ao relatarem as dificuldades relacionadas ao custo das licenças exigidas para atuação no futebol, as participantes evidenciam como o acesso à qualificação está diretamente condicionado a possibilidades materiais (pertencimento a classe social, capital

social e capital econômico – utilizando-se a nomenclatura bourdieusiana). Nesse contexto, o programa “Professoras Pretas” é narrado como um ponto de inflexão em suas trajetórias, ao possibilitar o ingresso por meio de apoio financeiro e institucional.

Nesse sentido, as falas sintetizam as experiências vividas ao expressarem, simultaneamente, desafios e conquistas. Ao afirmarem que “a gente sabe o quanto é difícil entrar e se manter nesse meio, porque precisamos provar o tempo todo que somos capazes” e que “esse tipo de oportunidade muda a nossa perspectiva, porque abre portas que antes pareciam impossíveis de alcançar”, as participantes constroem narrativas que evidenciam tanto as barreiras estruturais quanto os efeitos concretos do programa em suas trajetórias. Quando destacam que “não é só sobre o curso, é sobre acreditar que a gente também pode ocupar esses espaços”, reforçam processos de fortalecimento da confiança, da identidade e do sentimento de pertencimento no campo do futebol.

A partir dessas narrativas, evidencia-se que a inserção e a permanência de mulheres, especialmente mulheres negras, no futebol são marcadas por processos contínuos de resistência. Como afirma Keila Lima na *live*, “as mulheres precisam provar todos os dias que são capazes”, o que revela a exigência constante de validação de suas competências em um espaço historicamente masculinizado (Professoras..., 2025).

De modo semelhante, Isabela Andrade, outra participante, destaca que “não existe referência de treinadora negra no futebol feminino”, evidenciando a escassez de representatividade e seus impactos na construção de trajetórias profissionais. Ao mesmo tempo, a mediadora Adja enfatiza a importância de iniciativas formativas ao afirmar que é necessário “formar novas treinadoras para que, no futuro, a gente tenha referências à beira do gramado”, apontando para o caráter coletivo dessa luta (Professoras..., 2025).

Desse modo, as falas convergem ao demonstrar que a presença dessas mulheres no futebol não se dá de forma naturalizada, mas como resultado de enfrentamentos cotidianos às desigualdades étnico-raciais e de gênero. Assim, reafirma-se o futebol como um espaço de disputa, afirmação e potencial transformação social (Professoras..., 2025), e também como espaço de

visualização de iniquidades sociais, que precisam ser enfrentadas oferecendo-se mais oportunidades e outras estratégias a essas mulheres, para que possam se inserir nesse universo esportivo/futebolístico e realizar suas atividades com eficiência e qualidade.

Resultados e discussões a partir da análise narrativa

A análise das narrativas permitiu identificar um conjunto de temas recorrentes relacionados às experiências das participantes no futebol. Os relatos evidenciam desigualdades étnico-raciais e de gênero que atravessam suas trajetórias, manifestadas tanto nas dificuldades de acesso à formação profissional quanto nos desafios de inserção e permanência em cargos técnicos. As narrativas também revelam a baixa representatividade de mulheres negras em posições de liderança e os impactos subjetivos produzidos por processos de exclusão e invisibilização.

Em contrapartida, destacam-se experiências de fortalecimento, pertencimento e resistência construídas a partir da participação no Programa Professoras Pretas. Com base nesses elementos, a análise foi organizada em torno dos seguintes eixos temáticos apresentados na metodologia que são: (1) desigualdades étnico-raciais e de gênero no futebol; (2) acesso à formação profissional; (3) permanência em cargos técnicos; (4) representatividade e liderança; e (5) fortalecimento, pertencimento e resistência. A partir desses eixos, buscou-se compreender como as participantes vivenciam as desigualdades étnico-raciais e de gênero presentes no futebol, bem como os impactos do Programa Professoras Pretas em suas trajetórias. A seguir, são discutidos os principais elementos identificados nas narrativas analisadas.

(1) Desigualdades étnico-raciais e de gênero no futebol

A partir desse eixo, foi possível compreender que o programa “Professoras Pretas” se apresenta como uma importante ação de enfrentamento às desigualdades históricas presentes no futebol brasileiro, sobretudo aquelas relacionadas às questões étnico-raciais e de gênero. As narrativas construídas pelas participantes revelam experiências marcadas por processos contínuos de exclusão, invisibilização e resistência, demonstrando

que a presença de mulheres negras em espaços de liderança técnica no futebol ainda ocorre de forma limitada e permeada por diferentes obstáculos estruturais.

Nesse contexto, as falas evidenciam que o futebol permanece como um espaço historicamente masculinizado, no qual as mulheres, especialmente as mulheres negras, precisam enfrentar constantes mecanismos de deslegitimação de suas capacidades profissionais. Segundo Gonzalez (2020), no cerne da história, as mulheres negras sempre estiveram na base da pirâmide das cadeias produtivas de trabalho, servindo como empregadas domésticas, serviços agrícolas manuais, entre outras funções, sempre subalternas aos homens, sendo que, no contexto futebolístico, esse cenário é ainda mais arcaico, pois a mulher ainda é vista como não pertencente e rodeada por violências simbólicas.

Tal realidade dialoga diretamente com as contribuições Almeida (2019), ao compreender o racismo como estrutural e constitutivo das instituições sociais. O referido autor evidencia que o racismo não se manifesta apenas em ações individuais e explícitas, mas está presente nas formas de organização da sociedade, definindo quem possui acesso aos espaços de poder, reconhecimento e prestígio social. No contexto do futebol, isso se expressa na baixa presença de mulheres negras em posições de comando e na dificuldade de consolidação de suas trajetórias profissionais.

Além disso, as narrativas analisadas demonstram que o racismo se articula ao sexismo na produção dessas desigualdades. A condição de ser mulher e negra no futebol coloca essas profissionais em uma posição ainda mais vulnerável, marcada por processos de invisibilização, silenciamento e desprestígio. As participantes revelam que, muitas vezes, não se sentem pertencentes aos espaços esportivos justamente porque historicamente não enxergaram mulheres negras ocupando posições de liderança técnica.

Nesse aspecto, a discussão aproxima-se das reflexões de hooks (2013) e de Gonzalez (2020), ao defenderem que as experiências vividas por sujeitos historicamente marginalizados possuem centralidade na produção de conhecimento e nos processos de resistência. As narrativas compartilhadas pelas participantes não representam apenas relatos individuais, mas

experiências coletivas que revelam as marcas das desigualdades estruturais presentes no esporte como um todo e no futebol de modo explícito.

(2) Acesso à formação profissional

Outro elemento recorrente nas narrativas refere-se às dificuldades financeiras associadas à formação profissional no futebol. As participantes relatam que os cursos, licenças e certificações exigidos para atuação técnica possuem custos elevados, tornando-se inacessíveis para grande parte das mulheres negras interessadas em ingressar nesse campo profissional.

Essa questão evidencia que as desigualdades presentes no futebol também estão diretamente relacionadas às condições materiais de acesso à qualificação. Nesse sentido, as contribuições de Bourdieu (2007) tornam-se fundamentais para compreender a forma como os diferentes tipos de capital (econômico, cultural e social) influenciam as possibilidades de inserção profissional. O acesso às formações técnicas no futebol não depende apenas do interesse ou da capacidade individual, mas das condições objetivas que permitem o acesso aos cursos e às redes de sociabilidade valorizadas nesse campo.

As participantes demonstraram que, antes do programa, muitas dessas possibilidades pareciam distantes ou inalcançáveis. Quando afirmam que “esse tipo de oportunidade muda a nossa perspectiva, porque abre portas que antes pareciam impossíveis de alcançar”, as narrativas evidenciam o impacto concreto do apoio financeiro e institucional promovido pela iniciativa. O programa passa, então, a representar não apenas um espaço de formação técnica, mas uma possibilidade real de mobilidade profissional e inclusão social.

(3) Permanência em cargos técnicos

Os relatos presentes no audiovisual evidenciam que a permanência de mulheres negras nos espaços esportivos não depende apenas da formação técnica, mas também da necessidade contínua de afirmação de competência e pertencimento. Ocupar esses espaços de poder significa enfrentar barreiras historicamente construídas para limitar o acesso e a permanência desses

corpos em posições de reconhecimento e liderança no futebol. Nesse sentido, as narrativas revelam que a qualificação profissional, embora fundamental, não elimina os desafios cotidianos vivenciados por essas mulheres em suas trajetórias profissionais.

Quando Keila Lima afirma que “as mulheres precisam provar todos os dias que são capazes”, a narrativa evidencia um processo permanente de validação profissional que atravessa as trajetórias de mulheres negras no futebol. Diferentemente dos homens, cuja presença em cargos técnicos costuma ser naturalizada, as mulheres precisam constantemente reafirmar sua competência para serem reconhecidas e legitimadas nesses espaços.

Esse cenário reflete a desigual distribuição de oportunidades no campo esportivo. Com isso, Passero *et al.* (2020), ao analisarem as comissões técnicas do Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino entre 2013 e 2019, identificaram que aproximadamente 86% desses cargos eram ocupados por homens, evidenciando a predominância masculina em posições de liderança e tomada de decisão. Essa exigência cotidiana de comprovação revela a permanência de estruturas sociais que associam autoridade, liderança e conhecimento técnico ao universo masculino.

(4) Representatividade e liderança

As narrativas analisadas evidenciam que a representatividade constitui um elemento central na construção das trajetórias profissionais de mulheres negras no futebol. A ausência de referências em posições de liderança contribui para a reprodução de desigualdades históricas e limita as possibilidades de identificação e projeção profissional dessas mulheres.

De acordo com Gonzalez (2020, p. 192), “a maior concentração da força de trabalho feminina ocorre nos setores de prestação de serviços e comércio de mercadorias. A maioria das mulheres negras (69%) trabalha na agricultura e na prestação de serviços”. Essa ausência de referências no futebol e em outros espaços de poder aparece de forma bastante significativa nas falas de Isabela Andrade, ao afirmar que “não existe referência de treinadora negra no futebol feminino”. A declaração evidencia que a baixa representatividade não é apenas uma questão quantitativa, mas também simbólica e que se repete no

âmbito dos espaços de poder de toda a sociedade (na política, no campo jurídico, nas instâncias de poder de universidades e agências de pesquisa etc.). A inexistência de modelos de identificação impacta diretamente a construção das trajetórias profissionais, dificultando que outras mulheres negras consigam imaginar a si mesmas ocupando esses espaços.

Além disso, a análise evidencia que o programa “Professoras Pretas” possui potencial para produzir transformações que ultrapassam as trajetórias individuais das participantes. Ao enfatizar a necessidade de “formar novas treinadoras para que, no futuro, a gente tenha referências à beira do gramado”, Adja Andrade evidencia o caráter coletivo e político da iniciativa. Essa perspectiva demonstra que o programa busca ampliar a presença de mulheres negras em espaços de liderança técnica não apenas como forma de inclusão individual, mas como estratégia de transformação das estruturas históricas do futebol brasileiro. A presença dessas mulheres em posições de comando contribui para tensionar normas sociais historicamente estabelecidas e ampliar as possibilidades de construção de um esporte mais diverso e democrático.

(5) Fortalecimento, pertencimento e resistência

Se os eixos anteriores evidenciaram os obstáculos enfrentados pelas participantes em suas trajetórias no futebol, as narrativas também revelam processos de fortalecimento individual e coletivo construídos a partir da participação no Programa Professoras Pretas. Os relatos demonstram que a iniciativa não atua apenas na qualificação profissional, mas também na construção de vínculos, identidades e estratégias de resistência diante das desigualdades vivenciadas por mulheres negras no campo esportivo.

Ao mesmo tempo que evidenciam os desafios enfrentados, as falas também revelam processos de fortalecimento e construção de novas possibilidades de pertencimento. As participantes demonstram que o programa “Professoras Pretas” atua como um espaço de acolhimento, reconhecimento e valorização de suas trajetórias, contribuindo para romper sentimentos de isolamento historicamente produzidos pela ausência de representatividade. Além da dimensão econômica, as falas revelam que o

programa produz importantes impactos subjetivos e identitários. Ao participarem de um espaço formativo voltado especificamente para mulheres negras, as participantes relatam sentimentos de valorização, reconhecimento e fortalecimento da autoestima profissional. A experiência de estar entre outras mulheres com trajetórias semelhantes possibilita a construção de vínculos coletivos e o compartilhamento de experiências de resistência.

Esse aspecto aparece de forma bastante significativa quando as participantes afirmam que “não é só sobre o curso, é sobre acreditar que a gente também pode ocupar esses espaços”. A frase demonstra que o processo formativo ultrapassa os conteúdos técnicos e alcança dimensões subjetivas relacionadas à confiança, ao pertencimento e à construção de novas perspectivas de futuro. As narrativas indicam que o programa contribui para romper processos históricos de silenciamento e exclusão, permitindo que essas mulheres se reconheçam como protagonistas dentro do futebol. Isso é particularmente importante em um contexto no qual os espaços esportivos foram historicamente organizados a partir de referências masculinas e brancas, produzindo barreiras simbólicas para a inserção de mulheres negras.

Outro aspecto relevante identificado na análise refere-se à construção de redes de apoio e solidariedade entre as participantes. A *live* evidencia que o compartilhamento de experiências semelhantes fortalece processos coletivos de resistência e permanência. As participantes demonstram que a troca de vivências possibilita não apenas apoio emocional, mas também fortalecimento político e profissional. Essa dimensão coletiva torna-se importante porque rompe com a lógica individualizante e meritocrática frequentemente presente no esporte de alto rendimento. Em vez de compreender o sucesso profissional como resultado exclusivamente do mérito individual, as narrativas apontam para a importância das redes de apoio, das políticas de inclusão e das ações afirmativas na ampliação das oportunidades para mulheres negras no futebol.

Nesse contexto, o programa também pode ser compreendido como uma ação de resistência às formas tradicionais de organização do futebol. Ao criar condições para que mulheres negras tenham acesso à formação e às redes de profissionalização, a iniciativa atua diretamente no enfrentamento das desigualdades estruturais que historicamente limitaram a presença desses

sujeitos em cargos de liderança. As narrativas analisadas demonstram que o futebol se constitui como um espaço de disputa simbólica e política. A presença de mulheres negras em posições técnicas desafia estruturas historicamente consolidadas, questionando padrões de autoridade e competência associados ao masculino e à branquitude.

Desse modo, percebe-se que a luta dessas mulheres por reconhecimento e permanência no futebol não se limita ao âmbito esportivo, mas se articula a processos mais amplos de enfrentamento ao racismo e ao sexismo na sociedade brasileira. Suas trajetórias revelam que ocupar espaços de liderança representa também disputar narrativas, produzir novas referências e ampliar possibilidades para outras mulheres negras.

A análise permite compreender ainda que o programa “Professoras Pretas” atua em diferentes dimensões simultaneamente. No plano técnico, oferece formação e qualificação profissional por meio de cursos, encontros formativos e atividades voltadas à atuação no futebol. No plano econômico, reduz barreiras de acesso ao custear a participação das selecionadas em processos de formação que, muitas vezes, seriam inacessíveis devido aos seus custos. No plano simbólico, promove espaços de troca de experiências e visibilização de trajetórias de mulheres negras, fortalecendo identidades, autoestima e sentimentos de pertencimento. Já no plano político, contribui para ampliar a representatividade dessas mulheres ao favorecer sua inserção em redes profissionais e em espaços de liderança historicamente ocupados por homens. Dessa forma, o programa articula ações que buscam enfrentar obstáculos estruturais presentes na formação e na atuação profissional no futebol.

Os elementos apresentados ao longo dos eixos analíticos demonstram que as experiências das participantes ultrapassam os desafios individuais relacionados à formação e à atuação profissional no futebol. As narrativas evidenciam os múltiplos impactos produzidos pelo Programa Professoras Pretas, revelando sua importância na promoção de oportunidades, no fortalecimento de trajetórias profissionais e no enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e de gênero presentes no campo esportivo.

Os resultados evidenciam que o programa não deve ser compreendido apenas como uma ação pontual de capacitação profissional, mas como uma iniciativa que atua diretamente na construção de condições mais igualitárias dentro do futebol brasileiro, operando a partir da superação das iniquidades no contexto esportivo. Ao possibilitar acesso, permanência e fortalecimento de mulheres negras em cargos técnicos, o programa contribui para questionar estruturas históricas de exclusão e ampliar processos de transformação social no esporte. As narrativas analisadas demonstram que a presença de mulheres negras em espaços de liderança no futebol constitui não apenas uma conquista individual, mas um movimento coletivo de resistência, afirmação identitária e transformação política.

O programa “Professoras Pretas” emerge, assim, como uma importante estratégia de promoção da equidade étnico-racial e de gênero, possibilitando a construção de novas referências e contribuindo para a democratização do futebol brasileiro. Dessa forma, compreende-se que as experiências compartilhadas pelas participantes evidenciam tanto as marcas das desigualdades estruturais quanto as possibilidades de construção de novos caminhos no esporte. As narrativas mostram que, embora o futebol ainda seja atravessado por relações desiguais de poder, iniciativas como o programa “Professoras Pretas” demonstram a importância das políticas de inclusão e representatividade na criação de condições para que mulheres negras possam acessar, ocupar e permanecer em espaços historicamente negados.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender de que forma o programa “Professoras Pretas” contribui para a formação profissional de mulheres negras no futebol e sua atuação na sustentação da permanência dessas mulheres em espaços de liderança historicamente marcados por desigualdades étnico-raciais e de gênero. A partir da análise narrativa da *live* realizada no canal da TV FPFPE, foi possível identificar que o programa se constitui não apenas como uma iniciativa de qualificação técnica, mas como uma importante estratégia de enfrentamento às estruturas excludentes que atravessam o futebol brasileiro. Ao mesmo tempo, revela como as próprias

plataformas digitais, a partir de ações institucionalizadas como este Programa, podem operar estratégias de qualificação da informação e de enfrentamento aos problemas estruturais que vemos eclodir nas mais diversas formas de preconceitos, discriminações e violências (físicas, materiais e simbólicas).

As narrativas das participantes evidenciaram que a trajetória de mulheres negras no futebol é marcada por processos contínuos de invisibilização, deslegitimação e necessidade constante de comprovação de competência. Os relatos demonstraram que ocupar espaços de liderança técnica ainda representa um desafio atravessado por barreiras estruturais relacionadas ao racismo, ao sexismo e às desigualdades econômicas. Nesse sentido, o estudo permitiu compreender que as dificuldades enfrentadas por essas mulheres não estão associadas apenas ao acesso à formação, mas também às condições de permanência, reconhecimento e valorização profissional dentro do campo esportivo.

Os resultados apontaram que o programa “Professoras Pretas” possui relevância justamente por atuar em múltiplas dimensões. No plano técnico, possibilita acesso à formação profissional e às licenças necessárias para atuação no futebol; no plano econômico, reduz barreiras financeiras historicamente limitadoras; no plano simbólico, fortalece a autoestima, a confiança e o sentimento de pertencimento das participantes; e, no plano político, contribui para ampliar a representatividade de mulheres negras em espaços de liderança técnica. Além disso, a análise narrativa da *live* selecionada evidenciou que a ausência de referências de treinadoras negras no Brasil produz impactos significativos na construção das trajetórias profissionais dessas mulheres. A baixa representatividade dificulta processos de identificação e pertencimento, reforçando sentimentos de isolamento e distanciamento em relação aos espaços de poder no futebol. Nesse contexto, o programa analisado emerge como uma ação importante de visibilidade e fortalecimento identitário, ao possibilitar que mulheres negras compartilhem experiências, construam redes de apoio e se reconheçam como sujeitas capazes de ocupar posições de liderança.

Outro aspecto relevante identificado ao longo da análise refere-se ao caráter coletivo da iniciativa. As falas das participantes demonstraram que o

programa não atua apenas na formação individual, mas também na construção de processos coletivos de resistência e transformação social. Ao promover espaços de troca, acolhimento e fortalecimento entre mulheres negras, o “Professoras Pretas” contribui para romper lógicas historicamente individualizantes presentes no esporte e fortalece movimentos de permanência e enfrentamento às desigualdades estruturais.

Nesse sentido, compreende-se que a importância do programa ultrapassa a dimensão esportiva, tendo implicações no campo social e político, por exemplo. A presença de mulheres negras em cargos técnicos desafia estruturas historicamente consolidadas no futebol brasileiro, questionando relações de poder construídas a partir da masculinidade e da branquitude como referências de autoridade e competência. Assim, ocupar esses espaços representa não apenas uma conquista profissional individual, mas também um movimento político de resistência, representatividade e transformação social.

Ao mesmo tempo, os resultados permitem reconhecer que, embora iniciativas como o “Professoras Pretas” sejam fundamentais, elas não eliminam, por si só, as desigualdades historicamente presentes no futebol. As narrativas analisadas mostram que as participantes ainda enfrentam processos cotidianos de desvalorização, silenciamento e necessidade constante de validação profissional. Isso evidencia que a construção de um futebol mais diversos e inclusivo exige não apenas ações pontuais de formação, mas mudanças estruturais mais amplas nas instituições esportivas e nos modos de organização desse campo. Se as iniquidades sociais são produto de uma longa história, o enfrentamento dessa questão demandará ações contínuas e de forte enfrentamento para romper com esses ciclos que envolvem dimensões étnico-raciais e de gênero.

Desse modo, o estudo reforça a importância de políticas afirmativas e programas de inclusão que articulem acesso, permanência, suporte institucional e reconhecimento profissional. Mais do que ampliar oportunidades individuais, essas iniciativas possuem potencial para tensionar estruturas históricas de exclusão e contribuir para a democratização dos espaços de liderança no esporte. Destaca-se que esta pesquisa representa um

movimento inicial de investigação sobre a presença de mulheres negras em processos de formação técnica no futebol. A análise realizada evidencia a necessidade de ampliação dos estudos sobre o tema, especialmente pesquisas que aprofundem as trajetórias profissionais dessas mulheres, suas experiências nos espaços esportivos e os impactos das políticas afirmativas em suas formas de inserção e permanência.

Assim, espera-se que este trabalho contribua para fortalecer o debate acadêmico sobre gênero, questões étnico-raciais, formação profissional e representatividade no futebol brasileiro, evidenciando a urgência de construir práticas esportivas mais democráticas, plurais e socialmente referenciadas. Por fim, chama atenção a limitada visibilidade alcançada pela *live* analisada. Mesmo estando disponível há aproximadamente nove meses em um canal que possui mais de 223 mil inscritos, o conteúdo registrava apenas 328 visualizações no momento da coleta dos dados. Embora esta pesquisa não tenha investigado os fatores que explicam esse alcance reduzido, o dado suscita reflexões sobre a circulação e a visibilidade de debates relacionados às questões étnico-raciais e de gênero no futebol. Tal cenário evidencia que, além da ampliação de oportunidades para mulheres negras no campo esportivo, permanece o desafio de conferir maior destaque e alcance às discussões sobre as desigualdades do futebol.

Referências

- ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CONCEIÇÃO, Daniel M. da. Entre vira-latas e heróis: o racismo no futebol brasileiro. *Captura Críptica: direito, política, atualidade*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 224-248, 2023. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/capturacriptica/article/view/6161>. Acesso em: 17 abr. 2026.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades. *Revista Tempo*, v. 19, n. 34, p. 45-52, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/vbn6CksZ5vyDDpKrCZPWMhS/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2026.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Revista Ciências Sociais Hoje*, p. 223-244, 1984. Disponível em: <https://patriciamagno.com.br/wp-content/uploads/2021/04/GONZAL1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2026.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MUYLAERT, Camila J.; SARUBBI JR., Vicente; GALLO, Paulo R.; ROLIM NETO, Modesto L.; REIS, Alberto Olavo A. Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. spe2, p. 184-189, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYCT/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2026.

OLIVEIRA, George R. B.; ABRAHÃO, Bruno Otávio de L. Antirracismo e futebol: a denúncia do preconceito contra técnicos negros através do ativismo de Roger Machado. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, n. 55, p. 153-173, 2025. <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/23411>

PASSERO, Julia G.; BARREIRA, Júlia; TAMASHIRO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, e26060, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100575>. Acesso em: 17 abr. 2026.

PROFESSORAS pretas: protagonismo negro no futebol feminino. Publicado no canal [TV FPF BETNACIONAL](#), 11 ago. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0ss6BGRNK7A>. Acesso em: 22 abr. 2026.

RABELO, Amanda O. A importância da investigação narrativa na educação. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 114, p. 171-188, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fSZvft63V58mv3ZVGx3wVzr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2026.

TRIVIÑOS, Antonio N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987